

Sede bons e caritativos,  
e assim tereis com-  
vosco a cha-  
ve do céu.  
São Vicente de Paula



O benefício sem ostenta-  
ção tem duplicado mé-  
rito: o da caridade  
material e o da  
moral  
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Calxn. 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 14 DE MAIO DE 1942

Ano 15.º

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA  
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Gerente - rev.: JOAQUIM LOPES BERNARDES  
Colaboradores: DIVERSOS

N. 645

# HOMENAGEM A EURIPEDES BARSANULFO

Sacramento — Data Natalícia do Grande Espírita — Programa dos Festejos — A Caravana dos Espíritos Francanos — Discursos — Da. Méca — Convêscote na Gruta do Palhares

## SACRAMENTO

...a velha e tradicional cidade do Triângulo Mineiro, onde, parece, tudo se enfeita de privilégios da natureza e teve as condições de um novo presépio para receber a vinda de um missionário, viveu dia 10, deste espiritual mês de Maio, um dos seus dias de festa. A sua topografia, em contornos geométricos caprichosos, com linhas singulares de painéis lindos na moldura de um horizonte definindo no eterno azul, é feita quasi da materialização de uma poesia, onde os próprios poemas confundem com os encantos divinos.

E na data em que o mundo todo comemora o Dia do Trabalho, essa cidade relembra, com justo carinho, o nome de um dos seus filhos que souberam enaltece-la, tirando a desse anonimato extranho dos lugares em que ha qualquer fato digno de ser propagado. E assim é que a cronologia de Sacramento já vai se tornando um fato historico para as divagações da saudade nas peregrinações do espirito.

## DATA NATALICIA DO GRANDE ESPÍRITA

10 de Maio é a data natalícia do profeta sacramentano Euripedes Barsanulfo. Ali nasceu e teve, junto das coisas simples de sua terra, no bucolismo sadio dos seus convales, a sua formação tranquila e pura. Viveu, nesse ambiente calmo, onde se retempera as mais cruentas desventuras, os seus 38 anos de existência. Este ano completaria o popular "50" Euripedes o 62.º aniversário. Aproveitando esse motivo os seus discípulos, numa feliz oportunidade, quiseram prestar-lhe uma justa homenagem. E assim consubstanciou a idéa. Facilmente esse propósito teve a solidariedade de todos os que ainda guardam de cor os detalhes da vida do ilustre aniversariante. E como foi conveniente a colaboração de todos para dar á festa o resultado que se sublimizou numa apoteose. E nem podia ser de outro modo porque a cidade natal de Euripedes reúne as condições apropriadas para um complemento de turismo. No seu seio existe algo de curiosidade em que se destacam recantos lindos desta Pátria acolhida por Deus. Talvez seja porisso que hoje, o nome de Euripedes Barsanulfo,

numa compensação natural de efeitos psicológicos, está intimamente ligado ao nome da cidade de Sacramento. Ninguém ao lembrar de Sacramento não tem logo, em memória, o nome de Euripedes ou mesmo o da sua figura de predestinado.

## PROGRAMA DA FESTA

Assentada que foi a realização de uma festa de Homenagem, logo foi elaborado um programa que condizesse com respeito á eleição do Homenageado e que, ao mesmo tempo, tivesse esse caráter de simplicidade sempre recomendado por ele, quando entre nós. Assim a festinha deveria reunir o util ao agradável sem prejudicar a linha em que se propõe, comumente, as festas familiares. E foi levado a efeito o seguinte programa, sendo alterado somente o horario do recital artistico e sessão solene, devido ao atraso do Especial que levou a Caravana Espírita de Franca:

### I

Hasteamento da Bandeira Nacional, na Escola "ALLAN KARDEC", ás 7 horas, em homenagem á data do Operário Universal:

- 1-a) Hasteamento da Bandeira Nacional;
- b) Hino Nacional Brasileiro;
- c) Hino á Bandeira;
- a) Preleção pela sta. Corina Novelino;
- b) Hino a Barsanulfo;
- c) Hino Nacional Brasileiro;

### II

Recepção, na estação ferroviária da Mogiana, da grande caravana de espíritos da cidade vizinha de Franca, que aqui vem, especialmente, render á Euripedes Barsanulfo, suas homenagens de amigos e admiradores:

- a) Chegada do Trem;
- b) Votos de boas vindas aos visitantes pela Diretoria do Grupo Espírita "Esperança e Caridade", ali representada por todos os elementos de que se compõe;
- c) Partida da Estação rumo á cidade.

### III

RECEPÇÃO DA CARAVANA SU-PRACITADA NA SEDE DO GRUPO:

- 1 a) Hino a Barsanulfo, ao ingressar a caravana no recinto do salão nobre;
- b) Discurso de saudação—Homilton Wilson;
- c) Hino a Allan Kardec.

### IV

A "Hora Espírita Jeronima de Almeida", pelos alunos nela matriculados oferece, no salão do Grupo, aos espíritos desta e de outras cidades, então presentes, o seguinte programa:

- a) abertura da sessão;
  - b) "DEUS"—oração da lavra de Euripedes Barsanulfo pela sta. Corina Novelino;
  - c) Hino a Barsanulfo por um grupo de moças;
  - d) discurso pela menina Eleusa Pontes;
  - e) Canção do Trabalhador—Dalva Cardoso;
  - f) Recitativo—Fernanda Fernandes;
  - g) Menina do Vestido Branco—por um grupo de meninas;
  - h) Tia Millú—(Canção Chinesa)—Reutilde Marcelino de Assis;
  - i) Meu Brasil—recitativo—Leda D. Toledo;
  - j) Minha América—marcha—Diva Sant'Ana;
  - k) O Grande Herói—recitativo—Rita Paixão;
  - l) Agora Eu Vou—rancheira—Luiza Castor e Célia de Oliveira;
  - m) Mamã Baiana—canção—Luiza Scheffini;
  - n) J'Atendí—fox-canção—Prof. Uláide Araujo;
  - o) Cantá Maria—valsa lírica portuguesa—por um grupo de alunas;
  - p) Cisne Branco—canção—Augusta Soares;
  - q) Hino Allan Kardec.
- Ainda nesse ato, como numero extra programa, tomaram parte Diogo Garcia, com dois numeros de ilusionismo; A. Morato com um recitativo e uma interessante garola com um numero de declamação.

### V

## SESSÃO SOLENE:

- a) préce de abertura pelo presidente do Grupo;
- b) palavra livre aos confrades oradores;
- c) préce de encerramento;

A Caravana de Espíritos Francanos

Tão logo ficou afirmada a ida, a Sacramento, de uma representação espírita de Franca para ai, unido aos confrades, tomar parte nas comemorações da data natalícia de Euripedes, não foi pouco o interesse despertado nesta cidade por todos os espíritos.

Assim um sem numero de pessoas tomou parte numa caravana para esse fim. E ani-

mados do mesmo entusiasmo todos os que integraram a Caravana dos Espíritos de Franca, deram uma nota digna de registro pelo senso de concórdia e fraternidade. Assim é que ela se avolumou ao ponto de, no dia da partida, a gare da Mogiana, desta cidade, ficar repleta dos seus componentes. A Caravana esteve integrada perto de 150 pessoas excedendo assim a especiativa geral, não contando ainda o numero de crianças que foi apreciavel. Para não encarecer o vulto que tomou essa viagem recreativa da familia espírita de nossa cidade, basta lembrar que três wagons, foram ligados á composição do P. 11 de UBERABA, ficando esses superlotados.

Apezar do atraso, naquele dia, do Noturno (o proverbial atraso da Mogiana) de 3 horas e 15 minutos! nada desanimou os integrantes da aludida caravana. Parece que tudo cooperava para que aquela gente se sentisse bem disposta e animada.

Somente ás 1830 horas é que o pessoal chegou a Sacramento. Uma bonita manifestação corôou todo o aborrecimento do retardado. A primeira visita em conjunto foi feita, logo após o desembarque e de ter ouvido uma coroporação musical executar um dobrado, ao colegio fundado por Euripedes Barsanulfo—colegio Allan Kardec. Estão de parabens os organizadores desse empreendimento. Seria uma injustiça não destacar aqui os nomes dos que empenharam vivamente para a realização desse propósito culminado num agrado geral. São eles: Dr. Tomaz Novelino, Antonio da Mota, da. Alcina Lima Pereira, Miguel Lopes de Melo, Diogo Garcia e muitos outros os quais quer como elemento de coordenação, quer como incansaveis colaboradores, deram um brilho incomum á viagem. Todos enfim muito bem se houveram como acôrde indispensavel nesse concerto que ha de repercutir por muito tempo, na nossa ssuidade.

## OS DISCURSOS

O confrade Homilton Wilson, numa saudação fraternal, saudou os visitantes dos diversos lugares que foram a Sacramento prestar ao consagração do Medium Euripedes, no mesmo lugar onde tantas vezes ele, ás mancheias, beneficiou a humanidade sofredora,

a prova da sua amizade e da sua admiração.

Ainda, na sessão solene, presidida por esse mesmo sr. falou como representante e porta voz dos de Franca o dr. Tomaz Novelino. Discorreu esse orador sobre a vida do abnegado apóstolo daquella localidade, resaltando detalhes importantes da sua passagem terrena e de sua obra edificante. Descreveu, num feliz retrato de imaginação, para os que não tiveram oportunidade de conhecer Euripedes, sua postura, seus traços fisionômicos, seus gestos altruistas e psicológicos, seu característico em suma. Foi dada a palavra ao confrade Arnaldo de Lima que, num bem orientado improviso, disse da ordenação da festa e como ela cassava ás necessidades da união da familia espírita. Essa mesma parte que, naquela hora, recebia, junto das coisas amadas pelo homenageado durante a sua trajetória pela existência, um novo batismo de fé.

Logo após pede a palavra o presidente da "União dos Moços Espíritos de Franca".

Sua palestra, pelos motivos exarados com facilidade e exatidão, foi um hino de louvor, um poema interpretado pelo pensamento esclarecido, á mãe de Euripedes.

Demostando o exemplo de fortaleza daquela velhinha de quasi 90 anos, que ali estava tambem dando o prestígio bom de sua figura, com a presença de sua velhice salutar. Diogo Garcia soube aproveitar a sua inspiração! E com ela deixou suspenso o auditorio calculado em mais de 800 pessoas. Usou da palavra em seguida, o confrade Aldeirico Barbosa, um dos discipulos de Euripedes Barsanulfo. Foi muito feliz na exposição de suas idéias e desobrigou bem da representação deste jornal, que lhe foi confiada naqueles festejos. Falaram ainda outros oradores sobre a auspiciosa data e sobre o assunto que se prendia áquella sessão.

## Da. Méca

Jeronima Pereira de Almeida, a veneranda e popular da Méca, progenitora de Euripedes Barsanulfo, está agora com seus robustos 86 anos de idade.

Ainda u'a moça disposta para falar de seus ideais e defender a sua crença. Embora

Termina na 4a. página

Excortos Mediúnicos

# GARIBALDI

O mundo, a pátria e a família o esqueceram.

A degeneração humana passou sobre sua memória gloriosa, como o esquecimento sobre a expressão pura de uma existência heroica.

No espaço onde ele habita a esfera dos maiores idealistas, de Bruno a Mazzini, o seu pensamento vibra, melancolicamente, sobre a terceira Roma, que sonha por cima do trôno e do Vaticano. "Melancolicamente", disse, porque vê o triunfo da Democracia somente através do ferro e do fogo, quando já devíamos ter o Império da Razão.

Ele foi uma creatura excepcional que não precisava de uma pátria determinada, porque tinha nascido mestre e defensor dos oprimidos.

Escassamente loquaz, a sua prova terrena consistiu em fazer da espada o símbolo da Justiça, mas não ensanguentando-a, porque dela se valeu para apontar a méta gloriosa aos seus soldados voluntários.

Isto foi em uma época em que a intrepidez do soldado substitua a hodierna artilharia, a base de meios destruidores, químicos.

Portanto, ele foi um verdadeiro condutor de heróis, por causas heroicas.

Belo na figura, aureolado de uma cabeleira de ouro reluzente ao sol e ao vento, com as pupilas azuis e luminosas, tinha a fascinação de Lohengrin, verdadeiro debelador do fratricídio humano, e que hoje é maior ainda que ontem. Vestia uma camisavermelha como emblema da flama altruista que aquecia seu coração e, essa camisa despidida de condecorações convencionais, pô-la ao serviço, sempre, de todos os oprimidos, do espírito e do corpo.

Era toda a sua religião como todo o seu Deus. Os tronos e o dogma o odiavam por essa sua missão de "luz e amor".

O seu maior monumento está no Brasil, onde no coração de uma humilde virgem imprimiu, ao lado da figura do Libertador, a outra não comum de quem sonha a alma gêmea no mistério de além mar.

E eis o encontro, não casual, mas sim predestinado, com "Anita", creatura solitária que espera na cabana o seu raio de sol. Os dois, no lar e na prole, confirmaram o triunfo de uma só "humanidade" criada por Deus—Pai Universal.

Dos bosques do Brasil aos pinheirais da Itália, entre mil perigos, os dois anjos humanos que simbolizavam o divino amplexo entre o creador e a creatura, Anita e Garibaldi, marcaram a consagração do "amor internacional", em toda parte planetária.

Assim começa a lenda do Herói dos "dois mundos" e a figura da "Mãe" que não conheceu nacionalidades nas vibrações do coração.

De fato, o coração dos corações, que é Deus, não se fraciona e não se modifica. Vós, hoje humanos, amanhã espíritos, amareis de um amor

único e supremo os vossos semelhantes, de planeta em planeta, de esfera em esfera, até a coletividade das almas. A perfeição vossa está na comunhão do Infinito.

Que podeis sonhar de melhor e de mais divino, na tormenta em que viveis?

Nós do espaço, que olhamos para um centro universal de harmonia, desde um máximo de progresso até um

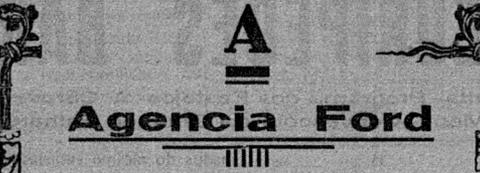
mínimo de humana consciência, vemos nos dois espíritos "italo-brasileiro", a união verdadeira entre os dois continentes, velho e novo, ou seja da terceira Roma do pensamento de Mazzini e da ação de Garibaldi.

Entre as duas terras, o sopro de amor, Anita; no espaço, o sopro maior, Maria; mais em cima, Sol dos sóis, JESUS.

O quadro fascinante inspira a madrugada do novo mundo, o 2.000.

Meditai e sonhai.

Mariano Rango D'Aragona



## Agencia Ford

possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Service técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

## Graça e mérito

MANUEL POR TAVARES

A alma, contendo em germe um potencial divino, foi, contudo, creada simples e ignorante para que, pelo seu próprio esforço, pudesse, em sucessivas etapas, desbravar a crosta material que oculta esse potencial sublime que levou Jesus a dizer aos Seus discípulos: "Vós sois deuses". Só com esse esforço próprio a alma poderá ter o mérito da perfeição adquirida apesar do auxílio quasi permanente que recebe dos seus profetores e amigos do Espaço e das luzes que os mensageiros do Senhor, incarnados nos vários mundos com o fim de impulsionarem o progresso, por eles têm espalhado.

Esta é a verdadeira graça que Deus nos concede e que se pôde sintetizar nestas palavras: *Trabalha que o Céu te ajudará.* Porém, se a esse auxílio não corresponder uma vontade permanente de progredir, amando, lutando, sofrendo resignada e estoicamente, estudando, procurando sermos cada vez melhores, mais perfectos tanto moral como intelectualmente—mas, sobretudo, moralmente—empregaremos muito mal o nosso livre-arbítrio servindo nos dele apenas para satisfação de interesses grosseiros estagnando a nossa evolução psíquica e tornando esse auxílio inútil pela repulsão que sofre ao contacto com a crosta grosseira e

negativa da qual não tentamos diminuir a espessura.

Portanto, a nossa evolução está em relação com o esforço despendido no sentido do bem. Quanto maior for esse esforço, mais ténue se vai tornando a casca que oculta a nossa origem divina, porque Deus fez o homem á Sua Imagem e semelhança, não no sentido físico, é claro, porque Deus é Espírito, mas no sentido puramente espiritual. E' por esse fato, que certos homens, tendo atingido um elevado grau evolutivo em relação ao planeta que habitamos, possuem qualidades excepcionais que lhes permite produzir fenômenos, os quais, pela sua transcendência e ignorância da sua verdadeira origem pela maioria dos mortais, são considerados milagres. Não nos referimos aos vulgares fenômenos mediúnicos, porque os médiuns vulgares não podem ainda ser classificados nesta categoria de homens, mas aos fenômenos de curas repentinhas, de bilocação acompanhada de materialização, de transfiguração e de tantos outros que causam verdadeiro assombro.

E' que, quanto mais nos aproximarmos da Divindade pela prática do Bem e de todas as virtudes, mais nítida e fulgurante se vai tornando a luz que brilha no âmago do nosso Eu com todo o seu po-

tencial divino, como centelha que se desprendeu no seio de Deus.

Aquele passo da oração domínical: *Venha a nós o vosso reino,* cumpre-se na mesma proporção em que nós cumprirmos os preceitos evangélicos que Jesus ditou aos homens por intermédio de quatro de Seus Apóstolos. A medida que, cumprindo esses preceitos, formos avançando pelo caminho do Bem, vamos penetrando no reino de Deus e esse reino vai infiltrando-se em nós com o auxílio de boas ações que formos praticando; do que se conclue que o Céu ou o Inferno estão dentro de nós próprios conforme o estado de alma com que tivermos conquistado com a nossa maneira de pensar e de proceder. Esta é a razão da diferença que existe entre a felicidade espiritual e a paz de consciência de um santo, e a intranquilidade espiritual e os espinhos da consciência de um celerado. No entanto, a graça de Deus é dada misericordiosamente a ambos porque qualquer deles é Seu filho, podendo o primeiro ser considerado um filho mais velho, já com experiência da vida, e o segundo filho mais novo que ainda está ensaiando os seus primeiros passos entre uma série de quedas, que lhe hão de dar a experiência rudimentar da vida. Póde também ler-se dado o caso do primeiro ter aproveitado melhor que o segundo a graça que Deus lhe deu esse ser renitente no crime, atrazando assim a sua evolução espiritual.

Se considerássemos envolvidos na graça de Deus apenas os santos, os bons e os crentes de qualquer religião, formaríamos uma idéia muito grosseira da infinita misericórdia do nosso Pai Celestial porque Lhe atribuímos, assim, sentimentos identicos aos nossos, imaginando O como um pai qualquer que amasse mais um filho, pelo fato deste ser bom, humilde e estudioso, que a um outro que não possuísse esses predicados.

Se fomos creados á Sua imagem e semelhança, fomos-lhe apenas na parte que o sentimento tem de mais sublime, altruístico e abnegado como expressão de amor no sacrificio desinteressado pelo nosso semelhante e especialmente pelos entes que Deus confiou á nossa guarda.

O que importa, pois, é tornarmos-nos dignos da graça de Deus e reconhecidos por ela, esforçando-nos por descobrir em nós a centelha divina mediante uma vida exemplar, portanto, isenta de egoísmo, de ódio, de orgulho e de inveja.

**Dr. J. Matias Vieira**

Medico  
Operador — Paralelo

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residência:  
Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

## A DOR E O VICIO

Certa vez, encontraram-se inesperadamente, no recanto sombrio de um hospital, a Dôr e o Vício.

Este, revoltado e inquieto e aquela, calma e serena, no desempenho de sua tarefa regeneradora.

—Quem és?—perguntou com arrogancia o vício—e que vens aqui fazer?—Sou a companhia da humanidade, ou melhor, de tudo que vive e sente. Exerceo minha missão justiceira, ao mesmo tempo, nos hospitais, nos cárceres, no palacio do potentado e na choupana do pobre.

Sou a Dôr.—  
—Justiceira?!—gritou o vício surpreendido—Pois será justiça fazer o mal? E' cruel, muito cruel! Não te comovem os gemidos dos desgraçados, que te experimentarão?

—Sim, mas por isso mesmo que me compadeço de sua miséria, e que as processo, para faze-los felizes, um dia.

E o vício cada vez mais admirado do que ouvia, fitou em sua interlocutora um olhar incrédulo e tornou:

—Não te compreendo. Também eu sou companheiro de grande parte da humanidade; mas sempre proporcioo áquelles que me acolhem, prazeres e alegrias.—

—Não obstante, obtemperou a Dôr—no fim desses prazeres e dessas alegrias, que são passageiras, as tuas vítimas resvalam, irremediavelmente para os cárceres, para as casas de caridade, para a miséria enfim.

Perdidas para este mundo, eu lhes abro os braços, para lhes salvar a Alma. Quantos destes infelizes, que aqui estão, foram, por tuas garras, arrastadas ao miseravel estado em que se encontram! Como vês, eu sou uma consequencia tua.

—Entretanto, bradou enfurecido o vício, depois de uma breve reflexão—esses miseráveis, a que te referes, morrem contigo e, quasi sempre, longe de mim.

E' verdade, concordou bondosamente a Dôr—morrem longe de ti, porque nem sempre podes penetrar onde estou; todavia, eu te acompanho, mesmo nestes momentos rubros, que supões de prazeres e gozos, locando a consciência, que é a voz secreta da alma, aquelas que se fazem teus escravos. Morrem contigo, porque a minha missão na terra é purificar-lhes o espirito para Deus, para uma vida nova, dentro da qual não poderás desviá-las do caminho traçado pelo Mestre Nazareno. Tu dominas a matéria fraca e percebível e, enquanto esta cede ao teu impulso tremendo, a alma recobre de chagas. E' então que chega a minha vez. Velando pela alma, revolve-lhe as chagas abertas pelo gume venenoso do teu punhal, delas extraindo a podridão.

Tu, perverses, eu, regenero; sou o crisól da alma, sou a execução da justiça implacável de Deus.

—Basta—disse o vício envergonhado, baixando os olhos obliquos—basta? Agora te compreendo.

Emiliana Delminda

## SAUDADE

Sentimos, por vezes, necessidade de render culto aos nossos queridos que nos precederam na jornada para o Além.

E' o reconhecimento das qualidades que os distinguem; qualidades essas que nem sempre soubemos apreciar devidamente, quando os tivemos ao nosso lado.

Os máis quando partem, deixam no meio em que viveriam, uma impressão de alívio; os bons, uma sensação de vazio.

Esse vazio é a saudade. A saudade tem gamas e tonalidades como o som, nuances como as cores refletidas pela luz.

A saudade é um sentimento agri-doce, isto é, um mixto de doçura e amargor. Entre essas duas propriedades, ela oscila como o fiel da balança.

A saudade pôde compôr-se de amargor e doçura nas mesmas proporções. Isto se dá, quando jamais ofendemos aqueles que ora se encontram no Além.

A saudade é mais amarga que doce, sempre que a consciência nos acusa de termos sido injustos com aqueles que hoje se acham separados de nós, no outro plano da vida.

A saudade, finalmente, será muito mais cheia de doçura que de amargor, quando fizemos todo bem ao nosso alcance aos seres ora ausentes; quando, em suma, realmente, lhes demos o nosso amor, reconhecendo suas qualidades e revelando seus sonhos.

Porque havemos de reservar o melhor do nosso afeto a aqueles que o destino colocou ao nosso lado, para depois de sua partida.

## RACIOCINIOS

A paciência, é sublime virtude das almas elevadas que, sempre em marcha ascendente para o caminho do bem, souberam conquistar esta couraça onde morre a onda do odio e da maldade. Ela torna o indivíduo capaz de vencer, com toda serenidade, qualquer aspereza ou adversidade do destino e, bem infeliz, é o indivíduo que, á menor contrariedade, se exaspera contra os desígnios do Criador.

Enquanto não conformarmos com os sofrimentos, quer físicos ou morais, que independem de nossa vontade evitáveis, teremos que ser submetidos ás mesmas provações, quer nesta encarnação, quer em outra futura, porque elas voltarão providencialmente, até que aprendamos que as causas estão em nós mesmos; em nossas almas e são as nossas imperfeições que nos escravizam enquanto não as limpamos.

### O BEM E O MAL

Que é o bem e o que é o mal? Qual o critério que devemos adotar para discernir o bem do mal, em qualquer circunstância?

Tudo que queremos que os outros nos façam, naturalmente, deve ser o bem, pois que, não podemos desejar o mal

Membros das famílias terrenas — estes ou aqueles — amai-vos uns aos outros, desde já, aqui na terra, para que o vosso amor contigue no céu.

Assim procedendo, a saudade que vierdes experimentar um dia, será doce e suave; será um sentimento que contribuirá para aumentar a vossa ventura quando, de novo, vos reunirdes aqueles que vos são caros e cuja ausência tanto lamentais.

Jamais alguém se arrependeu de amar e de haver perdoado. Das injustiças e do desamor resultam as lágrimas que se choram na terra e os lamentos que ecoam nos profundos recessos do espaço.

VINICIUS

**A SIFILIS**  
É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COMO ÚNICA AUXÍLIO NO TRATAMENTO DESSE GRAN. DE FLAGELLO.

**EXLIR DE NOGUEIRA**  
USE O

A SIFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAES COMO:

- REUMATISMO
- ESCRÓFULAS
- ESPINHAS
- EZEMIAS
- MANCHAS
- OLCERAS
- FERIDAS
- DARTROS

"EXLIR DE NOGUEIRA" CONHECIDO HÁ 33 ANOS YNDIENSE E ALIADA PARTE

Ótilis supuradas e úlceras sífilíticas crônicas

Dr. Luiz Tavares Sobrinho, Diplomado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia:

Atesto, sob a fé de meu grau, que tenho empregado o "EXLIR DE NOGUEIRA", do Farmacêutico Químico João da Silva Silveira, em casos de ótilis supuradas e úlceras sífilíticas crônicas, obtendo sempre resultados proveitosos.

Dr. Luiz Tavares Sobrinho (Firma reconhecida)

a nós mesmos. Também, tudo que não queremos que os outros nos façam é o mal e, portanto, não devemos querer para os outros o que não queremos para nós.

Desta maneira, não é difícil distinguir o bem do mal. Não fazer o mal e praticar somente o bem é problema mais difícil de solucionar, dadas as nossas imperfeições. Contudo, no cumprimento destes sublimes princípios, está a chave do progresso moral, porque eles sintetizam a doutrina do nosso mestre Jesus.

Assim, as almas pecadoras que gemem sob o peso de suas iniquidades, ansiosas de libertarem-se das algemas da maldade e avançar na estrada da perfeição que conduz ao reino da paz, do amor e da felicidade, só lhes restam pôr em pratica estes ensinamentos: (Não fazer aos outros o que não queremos que os outros nos façam e, mais ainda, fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam.)

Juvenal Mendes

### Caro assinante

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido, recorde-o a um amigo.

Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

## Sabedoria, Força e Beleza

Na escola do mundo todos aprendem, mas alguns bem custosamente. Os espíritos mais docéis e mais simples, em que o sentimento desabrochando, conduz mais celeremente á razão esclarecida. E assim podem perceber que dos bens materiais devem colher todas as forças necessárias para a consecução das riquezas morais e intelectuais, que o tempo não consome; os ratos e as traças não roem e os ladrões não desviam,— integram-se mais facilmente nas leis do amor, como o farol que bem cedo lhes indica o bom caminho na trajetória da vida terrena.

Desde os mais remotos ensinamentos bíblicos, impõe-se a sabedoria como a primeira etapa para ser alcançada. Sem que se procure esforçadamente o pão do espírito, de vez que "não só do pão material vive o homem", procurando conhecer-se, conforme sentenciou Sócrates, e a razão de ser da vida humana no planeta terreno, não se conseguirá vislumbrar esse luzeiro que tudo esplana e aclara. Esforço enorme e de muitas vidas, para o tenebroso se transformar em iluminado, a besta em santo.

Simbolicamente vasos, como são todos os mais elevados ensinamentos bíblicos, encontramos, desde *Exodo*, C. 31, v. 6, a promessa do Supremo Criador de dar a sabedoria ao coração de todo aquele que é sensível e amoroso, e nosfrar-se propenso a fazer tudo que o Senhor ordenou. Em *Samuel*, C. 2, v. 9, vemos declarado que o "homem não prevalece rá pela força", a dizer, pelo emprego da força material sem ser ordenada com sabedoria. Em *Reis*, C. 3, v. 9, encontramos a supplica de Salomão exteriorizando o esforço de desejo de "possuir um coração entendido para julgar seu povo e prudentemente discernir entre o bem e o mal".

Não se separa o saber do sentimento, sendo este que conduz áquêle. Em *Job*, C. 28, vv. 12 a 28, está declarada que a sabedoria é o lugar da inteligência não se encontram na terra dos viventes, nos seus abismos e nem no mar; que "não se dará por ouro fino e nem se pezará prata em cambio dela"; não se adquire em troca de pedras preciosidades minerais e quaisquer outras riquezas terrenas, concluindo que só Deus entende o seu caminho e sabe o seu lugar, porque tudo vê e instituiu que as bases da verdadeira sabedoria se encontram no amor de Deus e do próximo. Prosseguindo, encontramos, ainda, em *Proverbios*, C. 2, apontada "a excelência da sabedoria" como "reservada aos retos" e torna de "escudo para os que caminham na sinceridade" e só assim "entendendo o que

é justiça, juízo, equidades e todas as boas verdades". Em *Eclasiastes*, C. 6, se declara que "é licito gozar os bens que Deus deu, mas estes não podem satisfazer a alma"; e no C. 7, "as vantagens do sofrimento, da paciência e da moderação". "O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria". Os bem terrenos devem ser com acerto utilizados na aquisição da sabedoria, por via do esforço para a consecução do auto-domínio, auto-aperfeiçoamento e prática do bem. Finalmente na segunda parte do C. 9, que "a sabedoria é muitas vezes mais útil aos outros do que áquêle que a possui", princípio este que se prende ao do amor do próximo, instituído nos Evangelhos do Mestre Divino como sendo a segunda coluna das duas principais em que se edificaram.

No Budismo, o preceito básico da sabedoria, como condição precípua da evolução anímica, se triparte em graus: no primeiro "o espírito torna-se clarividente, abrange toda a formidável cadeia de suas antigas lórmãs de existência no dever; vê claramente a longa série de encarnações da sêde da vida; torna a reviver a luta gigantesca pela pureza, as felicidades e dores passadas, a destruição e a renovação do mundo. O espírito torna a ver o problema como um todo: a cadeia dependente, inquietada e cheia de sofrimentos das suas existências anteriores". No segundo: "A vista alarga e abrange todo o Universo. Isto é apenas a sorte dele. Todos os seres, em todos os mundos, estão acorrentados á mesma cadeia do destino. Por toda a parte se encontram ações boas e más que se repetem. A vida não é senão um eterno vaivem de lórmãs sujeitas á dura lei da causalidade. Não ha tréguas, nem paz, nem finalidade." E no terceiro: "Tem se conhecimento de que o caos terá um fim. O sofrimento pôde ser banido. Ha que vencer a morte. Por fim reinará a paz absoluta. Já não existem a ignorancia, nem a sêde de vida, nem o dever. A causa do sofrimento se nos torna conhecida, estamos preparados e fortes para aniquilar o sofrimento, tanto para vantagem nossa, como para o exemplo de toda a Humanidade. Acabamos de encontrar o caminho cheio de luz, que nos leva á paz eterna" (*Rodolfo V. Delius*).

Ora, essa sabedoria assim tão difícil de ser conseguida exige grande esforço, perseverança e auxílios mutuos; mas somente depois de haver a conseguida, poderá o homem dispor de toda força indispensável, que o verdadeiro sábio é capaz de conhecer e utilizar em prol do bem, ca-

AGNELMO MORATO  
Cirurgião-Dentista  
PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 515  
HORARIO: DAS 8 A'S 12 — E DAS 14 A'S 18 HRS.

pacitando se convictamente que pôde servir-se de elementos universais, regidos por leis só então por ele conhecidas, engendrando a grande fé que poderá remover montanhas, conforme o simbolismo evangelico, e realizar todos os atos que os ainda não iluminados classificam de milagres, por não os poderem compreender e definir.

Para evoluir na senda da vida, são indispensáveis as realizações, primeiramente subjetivas e depois objetivas em boas obras. O homem deixará de ser um joguete do destino para se transformar num obreiro consciente do bem e colaborador da obra grandiosa da evolução do mundo.

Libertando-se das dependências engendradas enganosamente e criadoras de necessidades entravantes do progresso anímico, o iluminado somente se utiliza da síntese indispensável á sua trajetória na vida, abstraído de todas as convenções sociais e futilidades do artificialismo enganador, por mais atraentes e sedutores que sejam. Sabe distinguir o útil do superfluo em pernicioso.

Tornando-se senhor de uma grande força, concientemente utilizada, transforma-se no colaborador eficiente e artista da máxima beleza, sob o seu aspecto filosófico mais bem compreendido, eis que o mandamento divino é para que os homens conheçam o seu Criador no santuário do perfeito conhecimento de si mesmos.

O postulado primordial da caridade tem de começar por ser egoístico. Toda a beleza moral do individuo começa pela edificação de si mesmo, num auto-aperfeiçoamento e embelezamento. Pezadíssimo é o tributo do mundanismo e do vicio. Si a vida virtuosa, de começo, impõe sacrificios, a vida virtuosa traz consequências dolorosas e lastimáveis. Grande verdade é dizer-se que o vicio castiga o vicio, porque bem cedo destróe o corpo do vicioso e lhe entorpece ou avilta a alma. E estamos presentemente a contemplar, dolorosamente compungidos, a guerra destruindo a guerra! Mas nunca havemos de saber que virtude destróe a virtude, senão que, quanto mais se positiva mais se fortalece e espande.

E' do invidável Flamarión a asserção de que "intelligencia governa a matéria e que o valor do homem consiste precisamente, nessa elevação, nessa soberania da intelligencia."

Si, porém, essa intelligencia mal instruída e desviada de sua finalidade universal, passa a servir-se da força para a auto-destruição, inevitável é o catatismo pavoroso dos nossos tempos.

São também do grande sábio astrônomo, literato e filosofo

Continúa na 4a. página

## DOENTES

Doentes crônicos, desanimados, expõem seu caso e receberão gratuitamente utilísimos conselhos de médico especialista. — DR. R. COSTA.

--- Edifício Rex, sala 1526 --- Rio de Janeiro ---

Correio de "A Nova Era"

A. C. C. (Avaré) — Somos dos que pensam no rigor da língua nos delícias da poesia. É uma especialidade literária das mais difíceis escrever versos. Além dos conhecimentos básicos da língua a poesia requer imaginação, originalidade, gosto artístico e uma natural tendência que faz do poeta um ser incomum. "Verdade Vitoriosa" de sua lavra nos autoriza a dizer-lhe o que ficou exarado acima.

J. de P. (Pontalim) — A mensagem enviada a essa redação conquanto seja muito interessante é assaz longa para ser publicada.

Envie-nos trabalhos menos prolixos ou tire dessa em questão, os trechos mais aproveitáveis para serem pagados.

Correio de "A Nova Era"  
C. Postal, 65 ou 182.

1 RECEBEMOS uma comunicação do sr. Mariano Rango D'Aragnon, nosso apreciado colaborador, sobre a congregação, ora fundada no Brasil, intitulada "Italianos livres do Brasil", da qual é o illustre confrade um dos seus prestáveis organizadores.

2 JERONIMO ANTONIO CASIMIRO

Faleceu, em Macaúbas, neste Estado, no dia 20 do mês transito, o confrade cujo nome encaixasta linhas. Foi esse antigo um batalhão da causa espiritista no Brasil e, por muitos anos, nosso solidão correspondente. Falaram, como oradores, na hora da partida, os nossos confrades Pedro Savarino, Artur Pimental, Antonio Barbieri e Angela Montovane. Rogamos ao Pai deusa ao espírito do nosso prezabilíssimo irmão seus bençãos esclarecendo ao seu espírito de dotes aprimorados.

3 JOSÉ MARQUES GARCIA

Dia 12 deste mês, completou mais um ano de útil existência, o nosso prezabilíssimo diretor, cujo nome encima esta nota. Esse acontecimento, grato para todos nós, desta casa, nessa vez, ocorreu estando o nosso querido mestre em seu leito de doente. Mesmo assim não deixamos de nos congratular com a data tão cara à família espirita desta cidade.

No dia em que se completa mais um ano de existência, uma pessoa antiga e dedicada, como a de José Marques Garcia, que é um exemplo vivo de trabalho, resignação e devotamento ao bem, é comum escolher entre as coisas materiais, um presente que seja, a rigor, uma manifestação a que o consideramos. Mas tendo nós, em âmbito de homenagem, embora na medida desta ocasião, o aniversário do dia 12, queremos possuir forças espirituais que completam tudo aquilo que é incompleto no meio do homem, para, num anseio votivo de prece, pedir aos Bons Espíritos Protetores intercedam junto a Deus, afim de que enviemos, pela cobertura de auto-então, o presente da nossa solidariedade ao nosso distinto amigo e mestre. E assim pedir a Deus o restabelecimento do bom velhinho, nosso estímulo constante, como prova concreta de uma felicidade.

4

MAIS um furo de reportagem radiofônica tivemos oportunidade de ouvir dia 11, do atual mês, pela onda da 1-5 "Reportagens no Ar" de João Roberto Corrêa, entrevistou o popular Luiz Iglézias, autor consagrado e figura prestigiosa do Teatro Nacional. O creador de "Priminho do Coração, Onde está Felicidade?" e outras peças conhecidas, está entre nós como diretor de uma companhia de comediantes do nosso teatro. A extrêta da aludida companhia, enja artista principal é Eva Todor, fol no mes-

mo dia em que tivemos a interessante reportagem. A peça de extrêta foi de autoria de Luiz Iglézias, *Chovas de Verão*.

Trabalho que é uma sátira bem orientada. Pena foi o artificialismo da interpretação do principal papel, que, parece, desviou, em parte, o entendimento do enredo da concepcional comédia. O artista deve ter personalidade própria para não dar, aos que o assistem, uma impressão diferente do real, na difícil arte de interpretar.

5

FESTIVAL EM PRÓL DA CAMPANHA DOS COBERTORES

Realizou-se no dia 3 do corrente, um magnífico festival organizado pela Sta. Maria Cintra, coadjuvada pelo concurso valioso do Sr. João Alves, experimentado ator teatral, cujo programa agradou imensamente a numerosa assistência. O programa, consistente de um ato variado e uma peça de alto enredo moral, desenrolou-se no próprio recinto da Casa de Saúde Allan Kardec, num palco improvisado em um dos seus pátios de grandes dimensões. Todos os jovens amadores, sem exceção, estiveram à altura dos respectivos papéis, alcançando ruidosas palmas da assistência.

Antes de iniciar o espetáculo, fez uso da palavra o Sr. José Russo, gerente da instituição, apresentando o elenco humanitário, falando sobre a finalidade nobre e elevada de todos os esforços dos jovens amadores, visando levar aos infelizes viendos uma parcela de conforto material. Retrato o ambiente, a vida dos internados, as lutas contra as enfermidades insidiosas, o trabalho árduo para minorar-lhes o sofrimento, terminando por implorar consideração para os enfermos que, quais mortos vivos, necessitam do carinho e amparo de todos os corações generosos.

Finalizando a sua palestra, a assistência ficou profundamente comovida por conhecer o que se passa no anfiteatro da loucura, qualificado como o túmulo dos vivos.

A renda bruta alcançou a soma de 757\$000. Foram feitos algumas despesas indispensáveis no total de 164\$000. O produto líquido de 593\$000 será aplicado pela Sta. Maria Cintra na compra de agasalhos, roupas, coberturas, etc., destinados aos internados.

Que Deus retribua em paz e prosperidade espiritual a todos que de boa vontade cooperaram nesta grande iniciativa cristã.

6 QUANDO em boa hora, iniciamos por estas colunas a *Campagna dos Cobertores*, de antemão contávamos com a ótima acolhida por parte de todas as pessoas que sabem avilar a situação dolorosa de mais de uma centena de sofredores abrigados na Casa de Saúde Allan Kardec, desprovidos de qualquer recurso tendente a minorar as suas desditas. O nosso apelo, graças a generosidade das almas cristãs está produzindo os saborosos frutos de solidariedade humana.

Assim é que, além dos donativos já publicados, em o número anterior, publicamos hoje mais alguns, certos de que uma recompensa divina confortará os corações dos seus doadores.

Um amigo dos sofredores: — 11 metros de cretone, 2 almofadas, 2 cobertores, 2 colchas brancas, 2 ovinhos, 2 croados-mudos, 2 colchões, 2 camas tipo patente. Joaquim Martins: — 1 saco de arroz.

Jeronimo Barbosa Sandoval: — 21 quilos de carne. Antonio: — 1 saco de pães. Girald & Cia.: — Batatas: — 1 queijo de forma de 7 quilos.

DONATIVOS ANGIARIADOS PELO SR. ANTONIO DA MOTA

VICE-PROVEDOR: Auxiliares de Spessoto & Cia., 200\$000; Antonio Pimenta, 100\$; Alberto Eliezer, 100\$; Osvaldo Caleiro, 100\$; Carlos

A NOVA ERA

Homenagem a E. Barsanulfo

(Continuação da 1.ª página)

o seu físico, como nos afirmamos em ligeira palestra, às vezes, não queira obedecer a sua vontade, ainda sente o espírito imperar e faz-la forte e alegre. Todos os que foram a Sacramento, tiveram como preocupação nos momentos decorridos lá, mesmo porque seria o mais digno dos presentes da viagem, ir conhecer da Méca. Que ventura a de tocar em suas mãos, receber a sua influencia espiritual sentir sua voz calma e firme! Teve para com todos a mesma acessibilidade de mái. Ai foi, em presença de da Méca, que concordamos em assinar o que, ha tempos, numa intenção louvavel, escreveu

João Anderson, 100\$; Loja Maçonica "Independencia" 3.ª, 100\$; Cap. Acacio Alipio Pereira, 100\$; Joviano de Carvalho, 100\$; Renato Caleiro, 100\$; Antonio Honorio Gomes, 50\$; Elias Nacif, 50\$; Apriqio Rod. Moura, 40\$; Albertina da Mota, 30\$; Maria da Mota, 30\$; Cap. José Fernando Peixe, 20\$; Modestino Gomes, 20\$; Quatro amigos dos enfermos, 20\$; Margarida Blois, 20\$; Antonio Sapia, 20\$; J. Pimenta, 20\$; Manoel Barbosa, 10\$; José Paulino, 10\$; Joaquim Gomes Correia, 10\$; Mario Tedesco, 10\$; Treis amigos dos asilados, 10\$; Gaudencio Lopes Junior, 10\$; Antonio Gaia Barreto, 10\$; Antonio Miglioranza Filho, 10\$; Manoel de Freitas, 10\$; José Honorio da Silveira, 10\$; Dois amigos dos asilados, 10\$; Faustino D'Elia, 10\$; Castro Garcia, 10\$; Atilio Marconi, 10\$; Antonio Botelho, 10\$; Nazaré Bairdarian, 10\$; Saturnino Fernandes, 10\$; Maranha & Japaula, 10\$; José Zuanazzi, 10\$; Irmaõs Zuanazzi, 10\$; Hatiro Izume, 10\$; Izume Moranaka, 10\$; Benedito B. Carmo, 10\$; Antonio Fabre, 10\$; Aparicio Diniz, 10\$; Geraldo Jacinto, 10\$; Artur Giovanete, 10\$; João Prado Garcia, 10\$; Um amigo, 10\$; Dois amigos dos pobres, 10\$; Paulo Caleiro, 10\$; Dois amigos, 10\$.

Paulo Cury, meio saco de arroz limpo; Calixto Bittar, meio saco de arroz limpo; José Boivo, 2 sacos de arroz limpo; Antonio José 1 saco de arroz limpo; João Benedito, 1 saco de arroz limpo; Amin Abrão, 1 saco de arroz limpo; Clemente Areniga, 1 saco de arroz limpo; A. Mota Junior, 1 saco de arroz limpo; Abdala Abrão, 1 saco de arroz limpo; Casa Treis Irmãos, 1 cobertor; Casa Bela Vista, 1 cobertor; Guilherme Luiz Pucci, 20 quilos de macaráiz; Felipe Jorge & Irmão, 12 pares de tamancos; Gentil C. Oliveira, 1 cobertor; Dante Pucci, 1 duzia de chinelos; Spessoto & Cia., 1 duzia de chinelos.

A todos esses contribuidores, que tão bem souberam compreender a iniciativa da nossa campanha, rogamos a Deus que lhes derrame o bálsamo puríssimo de sua suprema bondade.

dela, a nossa confreira Corina Novelino. De fáto a velhinha pôde ser comparada a essas árvores vestustas, que enfrentam todos os tufoes e resistem, tão estoicas, o pandemônio das tempestades. E o que mais digno de ser registado foi o de vê-la, durante as três horas em que durou o programa artístico e a sessão solene, de pé, sorridente, bem defronte a mesa onde seu filho sempre esteve.

COMISSÃO

A comissão encarregada de promover os festejos que aqui descrevermos foi a seguinte: Homilton Wilson, Antonio E. Magnabosco, José Silveira, Corina Novelina e Ataliba José da Cunha. Com o êxito alcançado é bem provavel, apesar dos sacrificios arrostandos, fiquemesses senhores com o zelo de continuar ainda a nos dar, como fizeram, momentos de alegria espiritual como os que vivemos. Parabens a todos por parte dos francanos daqui enviamos a eles os agradecimentos pela consideração com que dispensou a todos.

CONVESCOTE

No dia 2, ás 9 horas, já era grande aacorrência para o apressamento da ida à "Gruta dos Palhares".

Fomos dos primeiros a chegar nesse local. E af nos dedicamos em observar, de perto, essa maravilha da natureza. Ha no mistico de seus contornos qualquer coisa de sublime dentro daquelas erosões. Ali, no arco petreo, parece que a gente sente a chamada do espirito para a meditação. As descrenças, o desanimo, as estafas retemperam-se nesse Templo e uma vontade de orar se apodera, destúbido, do homem, porque ha nesse ambiente, a presença positiva de DEUS. Difícil será, nestes rápidos comentários descrever todo esse monumento nas suas modalidades mais interessantes.

Talvez ainda permaneça, nas tradicionais tendencias mitológicas, a crença panteísta e ali é que os deuses têm o seu novo Olimpo.

Não se explica porque ainda, pelo Brasil, não haja uma propaganda sobre essa importância geográfica e que, por certo, devia ser um indice de atração ao turismo do Município. Não ha exagero, pois, quando, em êxtasi, ficamos a pensar que tínhamos diante dos nossos olhos uma das maiores maravilhas naturais do mundo. Foi nesse lugar onde se realizou o convêsçote da família espirita?

Todos, sem excepção, eram elementos indispensaveis para brilhar naquela festa bucólica. A alegria tomou conta de nossos nervos e as horas ali nos deram a sensação de estar sentindo a verdadeira felicidade. Uma enorme multidão encheu a entrada da gruta de Sacramento... E ali, relembrando ainda o nome consagrado de Eurípedes Barsanulfo, aurimos novas forças para sentir-mo-nos mais fortes em nossa

fé, num entrelaço comum de fraternidade.

Após as horas decorridas na "Gruta dos Palhares", houve as despedidas na Estação da Est. de Ferro Mogiana. Um Salve! Um Salve a Eurípedes Barsanulfo! E todos regressaram, trazendo de cór o encanto das horas ligeiras que se perpetuam, de agora em diante, numa recordação comunicativa.

Lembramos aos nossos leitores para que se sempre afirmem de sempre criar oportunidades como essa de outro dia.

Sabedoria, Força e Beleza

(Continuação da 3.ª página)

sofo, as seguintes verdades tão seguramente expendidas: "Não é senão pelo exercicio autonomo de suas facultades que uma criatura pôde adquirir o saber e a experiência que, reunidos, produzem a sabedoria. E, qual dizia Franklin, é tão pueril esperar a pôsse destes bens sem esforço e sem trabalho, quanto o seria contar com a colheita em terreno sem lavra e nem sementeira".

Utilizar a força sem conhecer, á luz dos deveres morais e intelectuais, de sua mais acertada aplicação, é destruir toda a beleza em embrião de uma civilização, começando por negar a sua autenticidade no gráu em que era presumida. Toda a fealdade de uma animalidade tenebrosa se desvenda. Negação completa da verdadeira sabedoria, erroneo emprego da força, destruição de toda beleza moral e material em formação.

Exemplo sem igual de beleza encontramos na harmonia universal, nos esplendores da natureza, que mal poderemos imitar na obra milenar do nosso aperfeiçoamento. Beleza e esplendores que se destacam sempre melhormente quando sentidos pelo sábio que conseguiu edificar ao reflexo desse espelho, simultaneamente, seu intelecto e seu coração. No momento apocalíptico em que vivemos a piedade e o sofrimento serão os preservativos e compulsivos para a retomada do bom caminho.

Encerramos nosso paupérrimo trabalho de hoje com as seguintes palavras de Aleixo Tocqueville, transcritas por Flamarion em seu empolgante livro "DEUS NANATUREZA":

"O mundo é escravo da energia, nem houve fase de vida na qual pudessemos conceber repouso; a luta interior, e mais ainda a exterior, é necessária e tanto maiormente necessária, quanto mais envelhecemos. Comparo o homem a um viajante que caminha sem parar para uma região cada vez mais fria e que, quanto mais avança, mais precisa agiar-se. A grande enfermidade da alma é o frio e para combater esse mal terrível é preciso, não só manter ativo o espirito pelo trabalho, mas, também pelo contacto dos semelhantes e dos negocios temporais".

Alisio Matos